



EFEITOS DO ESTRESSE TÉRMICO SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE E SÓLIDOS EM VACAS GIROLANDO

Luísa Oliveira Orlandi¹, Laís Reis Carvalho¹, Danielle dos Santos Cinelli Pinto¹, Milena Carvalho Coelho², Letícia Caldas Mendonça³, Maria de Fátima Ávila Pires³, José Nélio de Sousa Sales², Bruno Campos de Carvalho³

¹Departamento de Medicina Veterinária/DMV – Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG – Brasil

²Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Lavras, MG – Brasil

³Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG - Brasil

Palavras-chave: restrição alimentar, câmara climática, produção de leite corrigida para energia, bovinocultura

O estresse térmico é um dos desafios enfrentados da pecuária tropical brasileira que, devido aos efeitos do aquecimento global, tende a se agravar. Nesse sentido, é necessário aumentar a compreensão de seus efeitos na produção e composição do leite, de forma a mitigar suas consequências, especialmente para discernir os efeitos diretos do estresse térmico na glândula mamária dos indiretos, decorrentes da redução do consumo de matéria seca pela vaca. O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito do estresse térmico na produção e composição do leite de vacas Girolando. Para tanto, 12 vacas Girolando $\frac{3}{4}$ no terço inicial de lactação foram submetidas, sequencialmente, a um período de restrição alimentar (restrição de 15% do consumo *ad libitum*, RA) e a um período de estresse térmico em câmara climática (ITU=85 durante o dia e 72 à noite, ET), por 11 dias cada. Devido à capacidade da câmara climática, as vacas foram divididas em dois grupos de seis animais. Os animais receberam dieta balanceada à base de silagem de milho e concentrado e foram ordenhados duas vezes ao dia. Dados diários de produção foram coletados e amostras de quatro ordenhas consecutivas foram coletadas em cada período para determinação da composição do leite enviadas para análise no Laboratório de Qualidade do leite da UFMG. Os dados de produção diária (kg/dia), produção de leite corrigida para energia (ECM, kg/dia) e produção diária (g/dia) de gordura e proteína foram submetidas a análise de variância pelo proc GLM do SAS, considerando os efeitos de período, grupo, dia e a interação período x dia. Médias de quadrados mínimos foram comparadas pelo teste t de Student. A produção diária de leite, 24,26±0,16 kg/dia, e a produção diária de proteína, 80,71±0,68 g/dia não foram afetadas pelos períodos experimentais (p>0,05). Entretanto, a produção de gordura foi reduzida (p=0,0001) no ET em relação à RA, sendo, respectivamente, 90,20±0,88 g/dia e 96,17±1,40 g/dia. A redução na produção de gordura afetou a produção de leite corrigida para energia (ECM), que foi menor (p=0,0209) no ET (23,28±0,21 kg/dia) do que na RA (24,01±0,26 kg/dia). As alterações observadas na produção de gordura do leite sugerem efeito do estresse térmico sobre o metabolismo lipídico, sendo necessário elucidar os mecanismos pelos quais tal redução ocorre, seja ela, novamente, por menor síntese, ou por menor mobilização.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio da equipe do Campo Experimental José Henrique Bruschi da Embrapa Gado de Leite e à Fapemig APQ 00049